

GT PALMA VISITA PARQUE TECNOLÓGICO

Belém, 3 de junho de 2017

A quarta reunião ordinária do GT Palma, coordenado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme) dentro da iniciativa Pará 2030, aconteceu ontem no Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá). Além dos produtores e da Abrapalma, participaram da reunião diversas instituições, entre as quais Embrapa, Emater, Sedap, Sedeme, Sectet, Semas, Iterpa e Sococo. O objetivo da visita foi apresentar o PCT Guamá e disponibilizar um portfólio de serviços relacionado a pesquisas e serviços a partir de 5 módulos de análises dedicados aos óleos vegetais.

O PCT Guamá é uma iniciativa do Estado do Pará e do Governo Federal, que envolve importantes instituições, como Embrapa Amazônia Oriental, Universidade Federal do Pará e Secretaria de Ciência e Tecnologia. O valor investido está na casa de R\$100 milhões.

Para a palma de óleo, chamou a atenção a discussão sobre o aproveitamento de resíduos, agora identificados com maior propriedade como coprodutos. De fato, da palma nada se perde, tudo se aproveita. E assim acontece com o aproveitamento do fruto para produção de torta de palmiste, amplamente recomendada para alimentação animal.

Entretanto, em relação à torta, há uma divergência quanto à aplicação como volumoso ou concentrado, devido a variação de ajustes nas extratoras (o óleo é extraído por processo mecânico). Mirando o futuro, e visando driblar essa dificuldade, o PCT Guamá tem pesquisado o farelo de palmiste, ou seja, extrair todo o óleo da torta e transformá-la em farelo de alto valor proteico, a exemplo do que já foi feito na cadeia da soja.

Essas e outras questões foram discutidas com os grupos que percorreram todos os espaços do PCT-Guamá. Para o vice-presidente da Abrapalma, João Menezes, a visita foi importante por abrir um canal de comunicação entre os pesquisadores e o setor produtivo.

O GT Palma foi instituído pela Resolução Nº 001/2016, que criou Grupos Temáticos. O objetivo é permitir a participação da sociedade civil no desenvolvimento das cadeias econômicas que compõem o Programa Pará 2030.



Fotos: Abrapalma.